

ANAIS DO SETA, Volume 2, 2008

CONSIDERAÇÕES SOBRE GÊNERO E ESTILO, NUMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA, NA ANÁLISE DE REDAÇÕES DO VESTIBULAR UNICAMP

Lucas Vinício de Carvalho MACIEL¹

RESUMO: Neste trabalho, apresento algumas considerações sobre minha pesquisa de mestrado, em que procuro observar a relação entre o gênero do discurso e o estilo individual, a partir de uma perspectiva bakhtiniana. Para discutir essa relação, analiso redações selecionadas como as melhores e publicadas em coletâneas pela Comvest (Comissão Permanente para o Vestibular Unicamp) a partir de 1999. Essas redações foram consideradas bons textos pela Comvest, o que me permite investigar nestes dados se esta excelência pode estar ligada: a uma adequação ao gênero discursivo, ao estilo individual de escrita dos vestibulandos, ou a ambos. Para o desenvolvimento da pesquisa, o plano de trabalho é o seguinte: 1) buscar uma compreensão adequada dos conceitos de gênero e de estilo, a partir da leitura de obras do Círculo de Bakhtin e também a partir da leitura de textos de seus comentadores; 2) analisar textos da Comvest para observar se os conceitos de gênero e estilo estão, de alguma forma, presentes na avaliação das redações; 3) analisar as redações, procurando recorrências que possam caracterizar um estilo do gênero; e 4) analisar as redações, buscando marcas que possam ser tomadas como indícios de estilo individual. Deste plano de trabalho, apresento resumidamente nesta comunicação as duas primeiras etapas, ou seja, a revisão teórica dos textos do Círculo de Bakhtin e a análise dos textos da Comvest.

ABSTRACT: In this paper, I report some questions of my master research wherein I aim to establish a relation between genre style and individual style – from a bakhtinian perspective – analyzing texts which were written by candidates to Vestibular Unicamp, in the exam called “redação”.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo principal de minha pesquisa é observar a relação entre o gênero do discurso e o estilo individual, a partir de uma perspectiva bakhtiniana. Para discutir essa relação, analiso redações selecionadas como as melhores e publicadas em coletâneas pela Comvest (Comissão Permanente para o Vestibular Unicamp) a partir de 1999. Essas redações foram consideradas bons textos pela Comvest, o que me permite investigar nestes dados se esta excelência pode estar ligada: a uma adequação ao gênero discursivo, ao estilo individual de escrita dos vestibulandos, ou a ambos.

Para o desenvolvimento da pesquisa, o plano de trabalho é o seguinte: 1. buscar uma compreensão adequada dos conceitos de gênero e de estilo, a partir da leitura de obras do Círculo de Bakhtin e também a partir da leitura de textos de seus comentadores; 2. analisar textos da Comvest para observar se os conceitos de gênero e estilo estão, de alguma forma, presentes na avaliação das redações; 3. analisar as redações, procurando recorrências que possam caracterizar um estilo do gênero; e 4. analisar as redações, buscando marcas que possam ser tomadas como indícios de estilo individual.

Deste plano de trabalho, apresento resumidamente nesta comunicação as duas primeiras etapas, ou seja, a revisão teórica dos textos do Círculo de Bakhtin e a análise dos textos da Comvest.

¹ Mestrando em Linguística Aplicada no Instituto de Estudos da Linguagem/Unicamp.

2. OS CONCEITOS DE GÊNERO E DE ESTILO NAS OBRAS DO CÍRCULO DE BAKHTIN

Para uma compreensão mais profunda dos conceitos de gênero e estilo dentro de uma perspectiva bakhtiniana, foi necessário levar em conta algumas questões como os problemas referentes às traduções e à autoria de alguns textos do Círculo de Bakhtin e a circulação desses conceitos em vários desses textos.

A tradução de suas obras nem sempre é confiável, pois, por exemplo, o importante texto “Marxismo e filosofia da linguagem” (Bakhtin/ Voloshinov, 1929) foi traduzido para português a partir de uma problemática tradução francesa (cf. Souza, s/d). Além desse, outros textos do Círculo de Bakhtin – como “Questões de literatura e estética: a teoria do romance” (Bakhtin, 1934-1935) e “Estética da criação verbal” (Bakhtin, [1952-1953]) – também possuem problemas em relação a suas traduções (cf. Andrade, 1997; Bernardini, 1997; Castro, 1997; Faraco, 2003; Lima, 1997).

Outro ponto problemático é a questão da autoria de algumas das obras do Círculo de Bakhtin. Seguindo as propostas de estudiosos como Faraco (*op. cit.*) ou dos tradutores da versão americana de “Marxismo e filosofia da linguagem” que atribuem esse texto a Voloshinov (1986 [1929]), opto por atribuir a Bakhtin somente as obras em que não há dúvidas quanto a sua autoria. Lembrando que Bakhtin teve oportunidade em vida de assumir, como suas, obras que figuram como sendo de Voloshinov e Medvedev, opto por atribuir a esses autores obras como “Marxismo e filosofia da linguagem” de Voloshinov (*op. cit.*) e “O método formal nos estudos literários” de Medvedev (1928).

Além disso, deve ser considerado que, para entender os conceitos de gênero do discurso e de estilo, parece bastante adequado se recorrer a outros textos do Círculo de Bakhtin, além do tradicional ensaio “Os gêneros do discurso” (que integra a coletânea publicada sob o título de “Estética da criação verbal” (*op. cit.*)). Isso porque esses conceitos, assim como grande parte dos conceitos desenvolvidos pelos intelectuais do Círculo de Bakhtin, sempre são retomados e reelaborados em diferentes textos, algo que parece mesmo condizer com o caráter sempre “aberto” da existência, como propõe Bakhtin.

A partir da leitura de várias obras do Círculo de Bakhtin, bem como de textos de pesquisadores que se dedicam a compreender os conceitos bakhtinianos, assumo que o estudo dos gêneros deve considerar questões como: a indissolubilidade entre conteúdo temático, construção composicional e estilo; as formas de retomada de um enunciado por outro, ou seja, o caráter dialógico da linguagem; e o, sempre presente, acento de valor que o autor impõe a seu enunciado. Além disso, esse estudo deve considerar os gêneros em sua realização real e única, ou seja, sob a forma dos enunciados reais, concretizados em contexto sócio-históricos específicos.

3. GÊNERO E ESTILO NOS TEXTOS DA COMVEST

Analisei textos da Comvest, a fim de ver se nestes textos havia informações acerca de gênero discursivo e de estilo que, de alguma forma, pudessem influenciar os candidatos. Os textos da Comvest que foram analisados são os seguintes: os manuais do candidato (de 1999 a 2006), os cadernos de questões (de 1999 a 2006), as coletâneas das

melhores redações (de 1999 a 2006) e o caderno comemorativo dos 15 anos do vestibular Unicamp, publicado em 2001.

A análise desses materiais da Comvest permitiu-me relacionar os critérios de correção da Comvest aos três elementos propostos por Bakhtin ([1952-1953]) como definidores dos gêneros discursivos (conteúdo temático, construção composicional e estilo). Para compreender como estabeleci essa relação é necessário que explicito como entendo cada um desses elementos e quais são os critérios de correção da Comvest.

Com relação aos três elementos que compõem o gênero discursivo, assumo que o conteúdo temático é algo próximo ao “tema”, ao “assunto”, àquilo de que se fala; a construção composicional é uma espécie de organização geral desse conteúdo; e, por fim, o estilo estaria mais relacionado às escolhas lexicais e gramaticais ao nível da frase e ao nível interfrástico. Apesar do esforço teórico da presente análise em diferenciar esses três elementos, é necessário adiantar que é extremamente difícil separá-los. Além disso, é preciso notar que esses três elementos estão subordinados ao autor e ao seu acento valorativo e que para uma compreensão adequada do gênero deve-se necessariamente compreender o contexto social que o determina e no qual ele emerge.

Já os critérios de correção da redação dos vestibulares da Unicamp de 1999 a 2005 foram os seguintes: tema, coletânea, tipo de texto, coerência, coesão e modalidade. A partir de 2006, os critérios são: consistência temática, coletânea, tipo de texto e coesão/modalidade.

De meu ponto de vista, “tema”, “coletânea” e “coerência” estão mais ligados ao conteúdo (temático), ou seja, àquilo sobre o que se fala no texto. Tipo de texto estaria próximo ao conceito de construção composicional, ou seja, à organização textual de determinado conteúdo. Por sua vez, coesão e modalidade se relacionariam ao estilo, pois se ligam às escolhas lexicais e fraseológicas. Observe-se que, mesmo com os novos critérios vigentes a partir de 2006, a relação entre os critérios da Comvest e os elementos bakhtinianos pouco se altera. O critério de consistência temática engloba os critérios de coerência e tema, ou seja, esse critério permanece relacionado ao conteúdo temático. Já o critério de coesão/modalidade apenas agrupa os critérios relacionados ao estilo.

Elementos bakhtinianos	Critérios de correção da Comvest	
	De 1999 a 2005	A partir de 2006
Conteúdo temático	Tema	Consistência temática
	Coerência	
	Coletânea	Coletânea
Construção composicional	Tipo de texto	Tipo de Texto
Estilo	Coesão	Coesão/ Modalidade
	Modalidade	

Na análise dos textos da Comvest, observa-se uma tendência clara: esses textos trazem, sobretudo, comentários voltados aos aspectos relacionados ao tema, enquanto os aspectos relacionados ao tipo de texto e ao estilo são pouco abordados. Assim, muitos textos da Comvest comentam como os candidatos devem ou não desenvolver os temas propostos, bem como explicitam como seria um uso adequado da coletânea. Por sua vez, esses textos trazem poucas indicações acerca daquilo que é esperado dos candidatos em termos de tipo de texto e de estilo. Certamente essas poucas indicações se devem à

constante preocupação da Comvest – explicitada em vários de seus textos – de não fornecer modelos que possam ser tomados como fórmulas (ou fôrmas) por alguns candidatos. Disso decorre, por exemplo, que não se encontra nestes textos indicações sobre como organizar uma dissertação. Ou seja, não se diz, por exemplo, que uma dissertação pode ser estruturada composicionalmente em “introdução/desenvolvimento/conclusão”, já que isso poderia ser tomado por alguns como a única forma possível de se compor esse gênero.

Assim, se de alguma forma os textos da Comvest podem influenciar os candidatos, essa influência parece que se dará mais em termos de como desenvolver o tema do que em relação à forma composicional e estilística em que este tema será expresso.

4. ANÁLISE DAS REDAÇÕES

Os dados analisados na pesquisa são as redações presentes nas coletâneas das melhores redações do vestibular Unicamp, publicadas pelas Comvest de 1999 a 2006. A seguir, tem-se um quadro que mostra a quantidade de redações, divididas por gênero, publicadas em cada ano.

Ano da publicação	Gêneros Discursivos	
	Dissertação	Carta argumentativa
1999	20	-
2000	15	06
2001	10	10
2002	10	10
2003	10	10
2004	12	07
2005	11	08
2006	10	10
Total	98	61
Total Geral	159	

A partir de 2000, as coletâneas também trouxeram narrativas, mas esse gênero foi excluído de minha análise, pois isso tornaria o trabalho demasiadamente extenso, levando-se em conta as possibilidades de realização de uma pesquisa de mestrado; além disso, posso desta maneira me dedicar mais detidamente aos outros gêneros: a dissertação e a carta argumentativa.

Embora a análise das redações já esteja sendo feita, prefiro me abster de comentar esse aspecto, pois ainda não tenho colocações mais bem acabadas a fazer acerca delas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ANDRADE, H. F. (2005[1997]). “Questões de literatura e estética: a teoria do romance”, in: BRAIT, B. (org.), *Bakhtin: dialogismo e construção do sentido*. Campinas: Ed. da Unicamp, pp. 335-339.
- BAKHTIN, M. M. (1993[1934-1935]). *Questões de literatura e estética: a teoria do romance*. Tradução de A. F. Bernardini et alii. 3ª edição. São Paulo: Unesp; Hucitec.
- _____. (2003[1952-1953]). *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 4ª edição. São Paulo:

- Martins Fontes.
- BAKHTIN, M. M. (VOLOSHINOV, V. N.) (2006[1929]). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de M. Lahud e Y. F. Vieira. 12ª edição. São Paulo: Hucitec.
- BERNARDINI, A. F. (2005[1997]). “Comentários à mesa-redonda: questões de tradução na obra de Bakhtin”, in: BRAIT, B. (org.), *Bakhtin: dialogismo e construção do sentido*. Campinas: Ed. da Unicamp, pp. 363-365.
- CASTRO, E. R. (2005[1997]). “O irreversível e o áporo”, in: BRAIT, B. (org.), *Bakhtin: dialogismo e construção do sentido*. Campinas: Ed. da Unicamp, pp. 340-350.
- FARACO, C. A. (2006[2003]). *Linguagem e diálogo: as idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin*. 2ª edição. Curitiba: Criar Edições.
- LIMA, S. (2005[1997]). “Tradução: um diálogo às avessas?”, in: BRAIT, B. (org.), *Bakhtin: dialogismo e construção do sentido*. Campinas: Ed. da Unicamp, pp. 351-363.
- MEDVEDEV, P. N. (1994[1928]). *El método formal en los estudios literarios. Introducción crítica a una poética sociológica*. Tradução espanhola de T. Bubnova. Madri: Alianza Editorial.
- SOUZA, G. T. (s./d.). “Gêneros discursivos em Marxismo e Filosofia da Linguagem”, in: *The Specialist*, número especial (24).
- VOLOSINOV, V. N. (1986[1929]). *Marxism and the philosophy of language*. Cambridge: Havard University Press.